



Dossiê República Árabe da Síria

INFORMAÇÕES

POR CDH

O país

A Síria, oficialmente República Árabe da Síria, é um país da Ásia ocidental que faz fronteira com o Líbano e o Mar Mediterrâneo a oeste, a Turquia ao norte, Iraque a leste, Jordânia ao sul e Israel a sudoeste. Sua capital Damasco está entre as mais antigas cidades continuamente habitadas do mundo. O país possui um território de 185.180 km², com uma população de cerca de 17,9 milhões de pessoas. Atualmente, a Síria está em conflito, que teve início em março de 2011, transformando-se em guerra civil, o que causou milhares de mortes e outros milhões de refugiados. A economia da Síria continua a deteriorar-se em meio ao conflito em curso, com redução de 62% entre 2010 e 2014. O governo tem lutado para lidar com os efeitos das sanções internacionais, danos de infraestrutura generalizada, com a redução do consumo interno e a produção, redução dos subsídios e alta inflação, entre outros problemas internos. O país é membro fundador da Organização das Nações Unidas (ONU), Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional (FMI).

Demografia Religiosa

A demografia religiosa compõe-se por 87% de fiéis ao Islamismo, 10% de cristãos e drusos 3%. Vale lembrar que existem alguns judeus remanescentes da religião em Damasco e Aleppo. A fé drusa, um desdobramento do islamismo acentuado pela filosofia grega antiga e outras tradições, foi fundada no Egito no final do século X. É uma pequena comunidade religiosa autônoma. Não são considerados muçulmanos pela maioria dos muçulmanos da região, apesar de alguns drusos dizerem que a sua religião é islâmica. A maioria destes consideram-se árabes, apesar de alguns drusos israelenses não se considerarem como tais. Existem cerca de um milhão de drusos em todo o mundo, sendo que a maioria vive no Médio Oriente.

Os Direitos Humanos e a liberdade religiosa

Embora a Constituição expresse formalmente o respeito do governo para a liberdade de exercer todas as religiões, limitações e restrições significativas foram impostas na prática. Com isso, a liberdade religiosa no país declina. Vale ressaltar a presença do Estado Islâmico no país, que antes era chamado de Estado Islâmico no Iraque e na Síria (Isis) e que surge após o episódio da Primavera Árabe, que foi uma série de revoltas de aspecto popular que derrubaram as diversas ditaduras do norte da África e algumas do Oriente Médio. Com a instauração da guerra civil na Síria, o Estado Islâmico ganhou respaldo, pois, com o caos no país, existiria a possibilidade de ascender ao poder de forma mais fácil. Os extremistas declararam um califado e anunciaram que iriam impor o monopólio de seu domínio pela força. O Estado Islâmico (EI) é, hoje, um dos principais grupos jihadistas, e analistas o consideram um dos mais perigosos do mundo. O EI causa a repressão contra os muçulmanos xiitas e fiéis a demais religiões com assassinatos, prisões, torturas, e qualquer outra religião que professe visões diferentes da interpretação por eles dada ao Islamismo.

